

Evolução da Prescrição de Antibacterianos nos Cuidados de Saúde Primários

Algarve

(2009 a 2016, 2017 e 2018)

Evolução da Prescrição de Antibacterianos nos Cuidados de Saúde Primários da Região de Saúde do Algarve

Introdução

O consumo inadequado de antimicrobianos é um dos principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento e aumento das resistências aos antimicrobianos, sendo atualmente reconhecido como um desafio para a saúde pública. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde e a Comissão Europeia lançaram planos de ação para controlar a resistência aos antimicrobianos onde se inclui o controlo do consumo dos antimicrobianos e ações junto dos cidadãos e profissionais de saúde para promover um aumento de literacia em saúde (DGS. Relatório Anual do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos 2018).

Segundo o despacho n.º 15523/2013, que determina: “Considerando que, existe evidência que Portugal é um dos países da União Europeia com uma das mais elevadas taxas de infeção associada aos cuidados de saúde, que a nossa prática de prescrição antibiótica apresenta distorções passíveis de correção, que a taxa de resistência a antimicrobianos é preocupante, e a perceção de que todos estes problemas estão intimamente relacionados e têm de ser abordados de forma global e integrada, foi determinada a criação do programa de saúde prioritário, o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA), pelo Despacho n.º 2902/2013 de 22 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 38, de 22 de fevereiro de 2013, sendo assim objeto de fusão o Programa Nacional de Controlo de Infeção com o Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos.

Os objetivos gerais deste programa prioritário são, assim, a redução da taxa de infeção associada aos cuidados de saúde, a promoção do uso correto de antimicrobianos e a diminuição da taxa de microrganismos com resistência a antimicrobianos, constituindo-se como liderança nacional nestes temas.”.

Assim sendo, de acordo com o desiderato espelhado no despacho acima referido e tendo como fonte os dados do SIARS (Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde), foi elaborado o presente relatório pelo Núcleo de Monitorização e Análise de Medicamentos e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (NMAMMCDT) e pelo Grupo de Coordenação Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e Resistências aos Antimicrobianos (GCR-PPCIRA), do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da Administração Regional de Saúde do Algarve (DSPP - ARS Algarve) referente à evolução da prescrição de antibacterianos nos Cuidados de Saúde Primários na Região de Saúde do Algarve entre os anos de 2009 e 2018.

Análise de dados

Dado que entre os anos de 2010 e 2015 o funcionamento dos Serviços de Urgência Básica (SUBs), estiveram sob a gestão da ARS Algarve, o que provocou enviesamento na análise do receituário, especialmente no Grupo Farmacoterapêutico dos Antibacterianos, considerou-se que, para efeitos de análise na evolução dos referidos fármacos, se deverão valorizar apenas os anos de 2009, 2016, 2017 e 2018.

Comparação da Prescrição de Antibacterianos entre 2009 e os últimos três anos (2016 - 2018)

ACeS DO ALGARVE							Variação (%) do n.º de Embalagens		
	Ano	2009	...	2016	2017	2018	2009/16	2016/17	2017/18
Penicilinas		12 067	...	14 862	13 300	14 420	23,2%	-10,5%	8,4%
Cefalosporinas		10 991	...	5 154	4 575	4 445	-53,1%	-11,2%	-2,8%
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta		20 553	...	21 919	20 301	21 291	6,6%	-7,4%	4,9%
Macrólidos		16 415	...	17 186	15 535	16 614	4,7%	-9,6%	6,9%
Quinolonas		15 974	...	7 492	6 024	5 846	-53,1%	-19,6%	-3,0%
Outros*		8 807	...	12 919	13 121	12 900	46,7%	1,6%	-1,7%
Antibacterianos		84 807	...	79 532	72 856	75 516	-6,2%	-8,4%	3,7%
% de Quinolonas no total de Antibacter		18,8%	...	9,4%	8,3%	7,74%			
							Variação: 2016/17 2017/18		
N.º Total de Utilizadores		261 140		295 888	291 375	302 417		-1,5%	3,8%
N.º de Embalagens de Antibacterianos por Utilizador		0,32		0,27	0,25	0,25			

Utilizadores – Utente que frequenta as Unidades Funcionais dos Centros de Saúde, pelo menos uma vez por ano.

Comentário:

Podemos concluir que na **Região do Algarve**, se registou uma diminuição de 6,2% no n.º total de embalagens de antibacterianos prescritas entre 2009 (84.807 embalagens) e 2016 (79.532 embalagens), mantendo-se esta tendência de decréscimo para 2017 (72.856 embalagens), o que não se verificou para 2018 (75.516 embalagens), pois houve um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior.

* Inclui: Monobactams, Cloranfenicol, Tetraciclina, Aminoglicosídeos, Sulfonamidas e suas associações, Outros Antibacterianos, Antituberculosos e Antileproticos.

Este aumento deveu-se a uma maior prescrição de: Penicilinas (+8,4%), Associações de Penicilinas com inibidores das beta-lactamases (+4,9%) e Macrólidos (+6,9%).

De realçar, ainda, que de 2009 para 2018 houve um aumento de 41.277 utilizadores (+15,8%).

Relativamente à prescrição de Quinolonas, é de salientar que tem havido uma redução acentuada do número total de embalagens prescritas, assim como, do seu peso relativo em relação ao n.º total de embalagens de antibacterianos prescritas (18,8% em 2009 para 7,7% em 2018).

Comparação da Prescrição de Antibacterianos por DCI entre 2009 e os últimos três anos (2016 - 2018)

	ACeS do ALGARVE					Variação (%) do n.º de Embalagens			
	Ano	2009	...	2016	2017	2018	2009/16	2016/17	2017/18
Fosfomicina		3 156	...	7 382	7 472	8 190	133,9%	1,2%	9,6%
Ciprofloxacina		11 085	...	4 350	3 470	3 267	-60,8%	-20,2%	-5,9%
Amoxicilina		4 545	...	8 116	7 373	8 399	78,6%	-9,2%	13,9%
Amoxicilina + Ácido clavulânico		20 553	...	21 919	20 301	21 291	6,6%	-7,4%	4,9%

Comentário:

A diminuição da prescrição de Quinolonas acompanhada pelo aumento da prescrição de Fosfomicina, que se verifica ao longo destes anos, indica a melhoria da qualificação terapêutica na prescrição de antibacterianos de acordo com a norma da DGS (015/2011) para terapêutica de infeções urinárias.

O aumento da prescrição de Amoxicilina, um antibiótico de espectro mais estreito, é também uma evidência positiva de boas práticas de prescrição de antibacterianos, no âmbito das diferentes Normas divulgadas pela DGS sobre o diagnóstico e terapêutica de infeções respiratórias superiores assim como da pneumonia adquirida na comunidade. No entanto, continuamos a considerar importante, melhorar a avaliação da utilização de antibacterianos de modo a reduzir a sua utilização nos casos em que não se justifique, e ainda, privilegiar o recurso a Penicilinas sem Ácido Clavulânico em detrimento desta associação.

Comparação da Prescrição de Antibacterianos – ACeS Central entre 2009 e os últimos três anos (2016 - 2018)

ACeS CENTRAL						Variação (%) do n.º de Embalagens			
	Ano	2009	...	2016	2017	2018	2009/16	2016/17	2017/18
Penicilinas		5 870	...	6 486	6 335	6 969	10,5%	-2,3%	10,0%
Cefalosporinas		3 358	...	2 562	2 234	2 158	-23,7%	-12,8%	-3,4%
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta		7 928	...	10 015	9 150	9 621	26,3%	-8,6%	5,1%
Macrólidos		7 693	...	8 032	7 762	8 334	4,4%	-3,4%	7,4%
Quinolonas		5 850	...	3 409	2 862	2 827	-41,7%	-16,0%	-1,2%
Outros		3 974	...	5 987	6 168	5 958	50,7%	3,0%	-3,4%
Antibacterianos		34 673	...	36 491	34 511	35 867	5,2%	-5,4%	3,9%
<i>% de Quinolonas no total de Antibacter</i>		<i>16,9%</i>	...	<i>9,3%</i>	<i>8,3%</i>	<i>7,9%</i>			
							Variação: 2016/17 2017/18		
N.º Total de Utilizadores				148 446	148 259	153 527		-0,1%	3,6%
N.º de Embalagens de Antibacterianos por Utilizador				0,25	0,23	0,23			

Nota: Não foram referidos números de utilizadores por ACeS em 2009, uma vez que o sistema não atribuíra valores coerentes.

Comentário:

Podemos concluir que no **ACeS Central**, se registou um aumento de 5,2% no n.º total de embalagens de antibacterianos prescritas entre 2009 (34.673 embalagens) e 2016 (36.491 embalagens), alterando-se esta tendência de 2016 para 2017 (menos 1.980 embalagens correspondendo a -5,4%), o que não se verificou para 2018 (mais 1.356 embalagens correspondendo a +3,9%).

De realçar como favorável o facto de que o n.º de utilizadores aumentou, mas manteve-se estável o n.º de embalagens de antibacterianos por utilizador (0,23).

As Quinolonas reduziram percentualmente, passando de 16,9% em 2009, para 8,3% e 7,9%, respetivamente em 2017 e 2018.

Comparação da Prescrição de Antibacterianos – ACeS Barlavento entre 2009 e os últimos três anos (2016 - 2018)

ACeS BARLAVENTO						<i>Variação (%) do n.º de Embalagens</i>			
	<u>Ano</u>	<u>2009</u>	<u>...</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2009/16</u>	<u>2016/17</u>	<u>2017/18</u>
Penicilinas		4 639	...	5 279	4 295	5 009	13,8%	-18,6%	16,6%
Cefalosporinas		6 137	...	1 601	1 517	1 611	-73,9%	-5,2%	6,2%
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta		9 398	...	8 002	7 242	7 800	-14,9%	-9,5%	7,7%
Macrólidos		6 332	...	6 907	5 803	6 044	9,1%	-16,0%	4,2%
Quinolonas		7 947	...	3 061	2 310	2 236	-61,5%	-24,5%	-3,2%
Outros		3 496	...	5 054	4 732	5 150	44,6%	-6,4%	8,8%
Antibacterianos		37 949	...	29 904	25 899	27 850	-21,2%	-13,4%	7,5%
<i>% de Quinolonas no total de Antibacter</i>		<i>20,9%</i>	<i>...</i>	<i>10,2%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,0%</i>			
							<i>Variação:</i>	<i>2016/17</i>	<i>2017/18</i>
N.º Total de Utilizadores				106 525	103 248	107 713		-3,1%	4,3%
N.º de Embalagens de Antibacterianos por Utilizador				0,28	0,25	0,26			

Nota: Não foram referidos números de utilizadores por ACeS em 2009, uma vez que o sistema não atribuía valores coerentes.

Comentário:

Podemos concluir que no **ACeS Barlavento**, se registou um decréscimo de 21,2% no n.º total de embalagens de antibacterianos prescritas entre 2009 (37.949 embalagens) e 2016 (29.904 embalagens), mantendo-se esta tendência de 2016 para 2017 (menos 4.005 embalagens correspondendo a -13,4%), o que não se verificou para 2018 (mais 1.951 embalagens correspondendo a +7,5%).

De realçar como facto desfavorável que o aumento do n.º de utilizadores foi acompanhado pelo aumento do n.º de embalagens de antibacterianos por utilizador (2017: 0,25; 2018: 0,26).

As Quinolonas reduziram percentualmente, passando de 20,9% em 2009, para 8,9% e 8,0%, respetivamente em 2017 e 2018.

Comparação da Prescrição de Antibacterianos – ACeS Sotavento entre 2009 e os últimos três anos (2016 - 2018)

ACeS SOTAVENTO						<i>Variação (%) do n.º de Embalagens</i>			
	<u>Ano</u>	<u>2009</u>	<u>...</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2009/16</u>	<u>2016/17</u>	<u>2017/18</u>
Penicilinas		1 558	...	3 097	2 670	2 442	98,8%	-13,8%	-8,5%
Cefalosporinas		1 496	...	991	824	676	-33,8%	-16,9%	-18,0%
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta		3 227	...	3 902	3 909	3 870	20,9%	0,2%	-1,0%
Macrólidos		2 390	...	2 247	1 970	2 236	-6,0%	-12,3%	13,5%
Quinolonas		2 177	...	1 022	852	783	-53,1%	-16,6%	-8,1%
Outros		1 337	...	1 878	2 221	1 792	40,5%	18,3%	-19,3%
Antibacterianos		12 185	...	13 137	12 446	11 799	7,8%	-5,3%	-5,2%
<i>% de Quinolonas no total de Antibacter</i>		<i>17,9%</i>	<i>...</i>	<i>7,8%</i>	<i>6,8%</i>	<i>6,6%</i>			
							<i>Variação: 2016/17 2017/18</i>		
N.º Total de Utilizadores				42 049	40 870	42 242		-2,8%	3,4%
N.º de Embalagens de Antibacterianos por Utilizador				0,31	0,30	0,28			

Nota: Não foram referidos números de utilizadores por ACeS em 2009, uma vez que o sistema não atribuía valores coerentes.

Comentário:

Podemos concluir que no **ACeS Sotavento**, verificou-se um comportamento distinto no que se refere ao número de embalagens de antibacterianos prescritas nos períodos em análise. Houve um aumento entre 2009 (12.185 embalagens) e 2017 (12.446 embalagens), registando-se para 2018 um decréscimo (11.799 embalagens).

De realçar como bastante favorável o facto de que o n.º de utilizadores aumentou, e ainda assim diminuiu o n.º de embalagens de antibacterianos por utilizador (2017: 0,30; 2018: 0,28).

As Quinolonas reduziram percentualmente, passando de 17,9% em 2009, para 6,8% e 6,6%, respetivamente em 2017 e 2018.

Indicador Nacional da Proporção de Quinolonas entre os Antibacterianos faturados, por Região

2017.255.01 FL - Proporção Quinolonas entre Antib. Factor. (Emb.) ARS

Diferença em pontos percentuais entre 2017 e 2018

Ano	2017	2018	
Norte	7,04	5,97	-1,07%
Centro	8,55	7,47	-1,08%
Lisboa e Vale do Tejo	8,01	6,84	-1,17%
Alentejo	7,47	6,35	-1,12%
Algarve	8,38	7,88	-0,50%
Nacional	7,69	6,61	-1,08%

Nota: estes valores incluem prestadores públicos e privados, correspondendo aos antibacterianos faturados (embalagens) e não aos antibacterianos prescritos, como o analisado ao longo deste relatório.

Comentário:

Nesta análise dos dados por regiões entre 2017 e 2018, destacamos o facto de se verificar uma diminuição da proporção de embalagens faturadas de Quinolonas em relação ao total de antibacterianos em todas as cinco regiões do País, o que colocou a ARS Norte e a ARS Alentejo nas posições mais favoráveis, com a proporção de 5,97 e 6,35 respetivamente. Quanto à ARS Algarve registou-se uma diminuição, apesar de menor, relativamente às outras quatro regiões.

No contexto nacional também se verificou uma diminuição geral importante (7,69% em 2017 para 6,61% em 2018), o que vem reforçar a boa evolução conseguida ao longo dos anos.

Em Conclusão

Considerando os dados expostos e apesar de se ter verificado um aumento do n.º de utilizadores em todos os ACeS da ARS Algarve, observa-se que o “ratio” do n.º de embalagens de Antibacterianos prescritos diminuiu de 0,32 por utilizador em 2009, para 0,25 em 2017, mantendo-se o mesmo valor para 2018.

Esta melhoria refletiu-se também na prescrição de Quinolonas, verificando-se que a sua percentagem no total de antibacterianos diminuiu de forma sustentada de 2009 a 2018, atingindo neste último ano um valor de 7,7%. Apesar desta tendência favorável, ainda não atingimos a média da prescrição nacional (6,61%).

A qualificação terapêutica evoluiu, igualmente, de forma positiva de 2017 para 2018 no que diz respeito à utilização de antibacterianos de menor espectro de ação, sendo exemplo a maior prescrição de Fosfomicina e de Amoxicilina. De realçar que a utilização da associação Amoxicilina com Ácido Clavulânico deverá ser melhor ponderada no sentido da sua menor utilização, especialmente no que diz respeito ao tratamento das infeções respiratórias.

Em conclusão, com o empenho e a colaboração de todos os profissionais de saúde, poderemos continuar este percurso positivo no sentido de prevenir e controlar a emergência de resistência aos antibacterianos.

Faro, 11 de setembro 2019



Marco Ferreira



Helena Ferreira



Francisco Sousa